



FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA – FACENE

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

ALAN DIEGO BEZERRA DE LIRA

**EUTANÁSIA NA CLÍNICA VETERINÁRIA: LUTO NA PERCEPÇÃO DO MÉDICO
VETERINÁRIO**

JOÃO PESSOA – PB

2025



FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA – FACENE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

ALAN DIEGO BEZERRA DE LIRA

**EUTANÁSIA NA CLÍNICA VETERINÁRIA: LUTO NA PERCEPÇÃO DO MÉDICO
VETERINÁRIO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a banca avaliadora do curso de Psicologia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, sob a orientação da Professora Edna Maria de Souza, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de graduado em Psicologia.

JOÃO PESSOA – PB

2025

L745e

Lira, Alan Diego Bezerra de

Eutanásia na clínica veterinária: luto na percepção do médico veterinário / Alan Diego Bezerra de Lira. – João Pessoa, 2025.
44f. il.

Orientadora: Prof.^a Edna Maria de Souza.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia)
– Faculdade Nova Esperança - FACENE

1. Eutanásia Animal. 2. Saúde Mental dos Veterinários. 3.
Luto Veterinário. I. Título.

CDU: 159.9:174

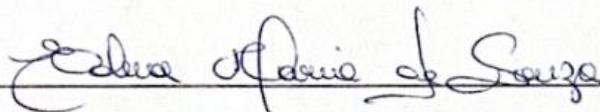
ALAN DIEGO BEZERRA DE LIRA

EUTANÁSIA NA CLÍNICA VETERINÁRIA: LUTO NA PERCEPÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO

Relatório apresentado à Faculdade Nova Esperança como parte das exigências para a obtenção do título de graduado (a).

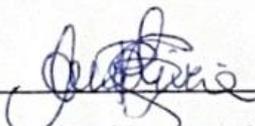
João Pessoa, 29 de maio de 2025.

BANCA EXAMINADORA



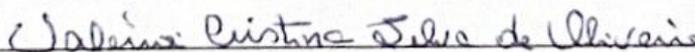
Professora Edna Maria de Souza – Orientador(a)

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança



Arineyde Maria D'Almeida Aves de Oliveira – Avaliador(a)

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança



Valéria Cristina Silva de Oliveira – Avaliador(a)

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança

JOÃO PESSOA
2025

RESUMO

A eutanásia é um procedimento comum na medicina veterinária para aliviar o sofrimento de animais sem perspectiva de recuperação ou que representam risco à saúde pública. No entanto, apesar de sua necessidade, esse ato pode gerar impacto emocional significativo nos profissionais que o realizam. O vínculo criado entre veterinários, tutores e pacientes torna o luto uma realidade presente na prática clínica, embora ainda pouco debatida, o que pode comprometer a saúde mental dos profissionais. Este estudo qualitativo e exploratório analisou a experiência de 26 médicos veterinários da Paraíba por meio de questionários eletrônicos e entrevistas semiestruturadas. Os dados foram examinados estatisticamente pelo software SPSS e classificados pela metodologia de análise de conteúdo de Bardin (1977). Os resultados indicam que a maioria dos veterinários não recebeu preparo acadêmico adequado para lidar com o luto, levando a dificuldades emocionais durante a prática da eutanásia. Além disso, constatou-se a falta de suporte institucional, tornando esse processo solitário. A pesquisa testou três hipóteses. A primeira (H0), que afirmava que a eutanásia não impacta emocionalmente os veterinários, foi refutada pelos relatos de sofrimento psicológico. A segunda (H1), sobre a falta de treinamento dificultar o manejo do luto, foi confirmada. A terceira (H2), que sugeria que suporte emocional pode mitigar os impactos negativos, também foi validada. Diante disso, torna-se essencial a inclusão de treinamentos sobre luto na formação acadêmica, protocolos humanizados e suporte psicológico para os veterinários, garantindo um ambiente mais equilibrado e um atendimento mais sensível para tutores e animais. O reconhecimento do luto desses profissionais pode contribuir para uma prática mais sustentável ao longo da carreira, reduzindo os impactos emocionais e promovendo maior bem-estar na profissão.

Palavras-chave: Eutanásia animal; Saúde mental dos veterinários; Luto veterinário.

ABSTRACT

Euthanasia is a common procedure in veterinary medicine used to relieve the suffering of animals with no prospects of recovery or those that pose a risk to public health. However, despite its necessity, this act can have a significant emotional impact on the professionals who perform it. The bond established between veterinarians, pet owners, and patients makes grief a present reality in clinical practice, although it is still rarely discussed, which can compromise the mental health of professionals. This qualitative and exploratory study analyzed the experiences of 26 veterinarians from Paraíba through electronic questionnaires and semi-structured interviews. The data were statistically examined using SPSS software and classified according to Bardin's (1977) content analysis methodology. The results indicate that most veterinarians did not receive adequate academic training to handle grief, leading to emotional difficulties during the euthanasia process. Moreover, a lack of institutional support was observed, making this experience an isolated and solitary challenge. The research tested three hypotheses. The first (H0), which asserted that euthanasia does not emotionally impact veterinarians, was refuted by reports of psychological distress. The second (H1), stating that insufficient training hinders grief management, was confirmed. The third (H2), suggesting that emotional support can mitigate negative effects, was also validated. Given these findings, the inclusion of grief training in academic programs, humanized protocols, and psychological support for veterinarians is essential to create a more balanced environment and provide more sensitive care for pet owners and animals. Recognizing the grief experienced by these professionals can contribute to a more sustainable practice throughout their careers, reducing emotional strain and fostering greater well-being in the profession.

Keywords: Animal euthanasia; Veterinarians' mental health; Veterinary grief.

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 5 |
| 2 | REVISÃO LITERÁRIA | 7 |
| 2.1 | EUTANÁSIA EM ANIMAIS | 7 |
| 2.2 | RELAÇÃO HOMEM-ANIMAL | 8 |
| 2.3 | RELAÇÃO HOMEM-MORTE..... | 9 |
| 2.4 | MORTE E LUTO | 10 |
| 2.5 | TERAPIA NO LUTO | 10 |
| 3 | METODOLOGIA | 11 |
| 3.1 | TIPO DE PESQUISA..... | 11 |
| 3.2 | LOCAL DA PESQUISA | 11 |
| 3.3 | POPULAÇÃO E AMOSTRA | 11 |
| 3.4 | INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS..... | 12 |
| 3.5 | PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS | 12 |
| 3.6 | ANALISE DOS DADOS | 12 |
| 3.7 | ASPECTOS ÉTICOS | 13 |
| 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO | 13 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 35 |
| | REFERÊNCIAS | 37 |
| | APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE | |
| | | 39 |
| | APÊNDICE B - TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL | |
| | | 41 |
| | APÊNDICE C - INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS | 42 |

1 INTRODUÇÃO

A eutanásia em animais é um procedimento realizado com frequência na clínica de animais de companhia, com o objetivo de pôr fim ao sofrimento do animal quando não existem mais opções para melhorar sua saúde ou quando ele está acometido por uma doença que representa risco à população humana, sendo, portanto, necessário o sacrifício. O termo “eutanásia” vem do grego *eu* (bom) e *thanatos* (morte), implicando uma morte sem dor ou sofrimento (CONCEA, 2018; Rivera, 2006).

Conforme o Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (2018), a eutanásia é indicada para aliviar a dor insuportável do animal. Essa intervenção é justificada quando o animal apresenta sofrimento que não pode ser controlado por métodos ou medicamentos, ou quando o tratamento deixa de apresentar eficácia, devido à gravidade ou adversidade da condição clínica do paciente (Dias; Lapchik, 2017). A decisão de realizar a eutanásia deve ser tomada exclusivamente por um médico-veterinário licenciado, utilizando técnicas aceitas e apropriadas, sempre mantendo o controle ético (CFMV, 2012).

A prática da eutanásia, embora por vezes necessária, não está isenta de efeitos colaterais psicológicos, considerando a importância da relação entre o profissional e o paciente, sendo o veterinário colocado como facilitador do vínculo entre humanos e animais (McCulloch, 1992). Profissionais da medicina veterinária podem desenvolver dessensibilização devido à rotina hospitalar (Zanetti, 2009). Além disso, a afetividade com os animais tratados pode variar entre indivíduos; alguns podem apresentar maior envolvimento emocional que outros.

A eutanásia pode impactar não apenas os tutores dos animais, mas também os profissionais que a realizam, provocando insatisfação no trabalho e alienação, manifestadas por agressividade e distração (Thurmon et al., 2007). Estudos mostram que a prática rotineira de sacrifício de animais pode levar a sentimentos de tristeza, arrependimento e exaustão emocional (Reeve et al., 2004).

Os médicos-veterinários são os responsáveis pela decisão e execução da eutanásia animal. No entanto, como ocorre inevitavelmente a criação de um vínculo emocional entre veterinário e paciente, esses profissionais tornam-se vulneráveis ao sofrimento provocado pelo luto, o que pode impactar sua saúde mental. Embora o luto seja uma realidade frequentemente vivenciada por esses profissionais, ele ainda é pouco discutido e trabalhado no campo da medicina veterinária. Segundo Lesnau e Santos (2013), há um número reduzido de instituições de ensino superior em medicina veterinária, no Brasil, que abordam o luto durante a graduação.

O luto é uma experiência humana natural, que possui diversas dimensões. Envolve lidar com a morte ou com a perda de uma pessoa ou de um objeto de grande valor para o indivíduo. Segundo Kovács (2013), a perda é vivenciada de forma consciente e, por isso, chega a ser mais temida do que a própria morte; muitas vezes, os sentimentos por ela provocados são suprimidos ou negados na tentativa de evitar o sofrimento. É fundamental vivenciar cada sentimento para que o processo de luto se desenvolva de forma saudável.

Ademais, entende-se que o luto transcende os limites da tristeza, pois envolve mais do que apenas emoções de fracasso; inclui também reações como raiva, negação, aceitação ou até mesmo felicidade, que podem se manifestar por períodos variados (Bowlby, 2004). Esses sentimentos podem ocorrer sucessivamente, de forma simultânea ou em momentos distintos.

Diversos fatores, como cultura, religião, condições familiares e até mesmo traços de personalidade, contribuem para experiências distintas do processo de luto (Worden, 2013). Com o passar do tempo, os comportamentos e as formas de vivenciar o luto foram sendo modificados, chegando à sociedade atual, que muitas vezes enxerga a expressão desses sentimentos como sinal de fraqueza. No entanto, um processo de luto mal elaborado pode acarretar diversas doenças psíquicas (Kovács, 2013).

Diante do número reduzido de estudos sobre os sentimentos vivenciados por médicos-veterinários antes e depois da eutanásia, torna-se essencial compreender o processo do luto, seus sintomas e sua duração, observando o comportamento e as emoções desses profissionais a fim de oferecer suporte adequado e estratégias saudáveis de enfrentamento.

Embora a eutanásia seja um procedimento rotineiro na medicina veterinária, realizado para aliviar o sofrimento de animais sem possibilidade de recuperação ou que representem risco à saúde pública, seu impacto emocional e psicológico sobre os profissionais que a executam é significativo. O vínculo criado entre veterinários, tutores e pacientes torna o luto uma realidade na prática clínica, embora ainda pouco reconhecida.

Portanto, a ausência de suporte pode comprometer a saúde mental dos profissionais, afetando sua qualidade de vida e seu desempenho. Assim, compreender melhor os sentimentos e os mecanismos de enfrentamento dos veterinários diante da eutanásia é fundamental para minimizar seus efeitos negativos.

Diante desse contexto, esta pesquisa busca testar três hipóteses sobre o impacto da eutanásia na vida dos médicos-veterinários. A primeira hipótese (H0) sugere que a prática não afeta emocionalmente os profissionais envolvidos; contudo, relatos indicam que esse procedimento pode gerar sofrimento, desgaste psicológico e desafios na gestão emocional. A segunda hipótese (H1) aponta que a falta de treinamento adequado dificulta o manejo do luto,

afetando negativamente a vida pessoal e profissional desses profissionais, reforçando a necessidade de incluir a discussão sobre o luto tanto na formação acadêmica quanto nos protocolos institucionais. Na terceira hipótese (H2) propõe-se que medidas como o reconhecimento adequado dos sentimentos, o suporte emocional e o uso de técnicas de manejo podem melhorar a experiência dos veterinários durante e após a realização da eutanásia.

Com base nessas hipóteses, os objetivos desta pesquisa incluem compreender como os médicos-veterinários vivenciam o luto ao realizar a eutanásia, identificando os sentimentos predominantes antes e depois do procedimento. Além disso, busca-se explorar as medidas de apoio emocional adotadas por esses profissionais, avaliar a importância do reconhecimento do luto na prática clínica e propor estratégias que facilitem um suporte adequado aos veterinários. Ao aprofundar o entendimento sobre esses aspectos, espera-se contribuir para um debate mais humanizado sobre a eutanásia, promovendo práticas mais equilibradas e sustentáveis no ambiente veterinário.

2 REVISÃO LITERÁRIA

2.1 EUTANÁSIA EM ANIMAIS

A palavra *eutanásia* tem sua etimologia no grego: *eu* = bom e *thanatos* = o deus da mitologia grega que representa a morte. Assim, o termo significa "morte boa", ou seja, sem dor ou sofrimento. Categoricamente, a eutanásia é dividida em dois grupos: eutanásia direta, em que, por meio de procedimentos específicos, a morte é provocada com o intuito de cessar o sofrimento; e eutanásia indireta, na qual se criam situações que tornam a vida inviável, antecipando a morte (D'Assumpção, 2011).

A eutanásia animal refere-se à interrupção deliberada da vida de um animal para aliviar um sofrimento intolerável ou considerado inútil, uma prática que tem gerado considerável debate ético, legal e social em diversas partes do mundo. Em muitos países, incluindo o Brasil, a eutanásia é vista como uma resposta humana a doenças terminais ou a ferimentos graves, garantindo que os animais tenham uma "boa morte", com o mínimo de sofrimento (Araujo, 2022).

Segundo a evolução histórica da medicina veterinária no cenário mundial, especialmente a partir do século XVIII, essa área passou a se conectar mais profundamente com as reflexões éticas em torno da eutanásia. Atualmente, os médicos-veterinários enfrentam dilemas éticos complexos. Esse campo específico da ética veterinária tem ganhado

reconhecimento à medida que os profissionais lidam com conflitos de interesse envolvendo o bem-estar do animal, os desejos dos tutores e as normas sociais. A prática da eutanásia, particularmente no contexto do bem-estar animal, evoluiu significativamente ao longo dos anos, sendo moldada por fatores legais, éticos e sociais (ANCLIVEPA, 2023).

Algumas discussões concentram-se em diferentes pontos de vista sobre as implicações éticas da eutanásia de animais, especialmente em contextos nos quais eles são considerados saudáveis, mas indesejados, seja por superpopulação ou por restrições financeiras enfrentadas por tutores e abrigos. Críticos argumentam que a eutanásia de animais saudáveis revela uma falha moral e uma lacuna na responsabilidade social, já que esses animais poderiam ter a oportunidade de viver de forma satisfatória (Suthers-McCabe, 2001).

O Conselho Federal de Medicina Veterinária (2002) afirma que a eutanásia deve ser aplicada de maneira segura, sem causar sofrimento ao animal, e deve ser claramente justificada pela impossibilidade de manter a vida de forma digna. Quando não houver alternativa viável, o procedimento deve ser conduzido com ética e cuidado. Para Rivera (2006), é responsabilidade do médico-veterinário assegurar que o animal não experimente qualquer forma de desconforto ou dor durante a eutanásia, sendo inadmissível que o procedimento cause sofrimento.

2.2 RELAÇÃO HOMEM-ANIMAL

A relação entre seres humanos e animais domésticos, especialmente cães, tem se intensificado consideravelmente (Lima et al., 2010). Nessa relação profunda, Almeida et al. (2012) descrevem-na como essencial para a saúde mental e emocional das pessoas, pois esses animais de companhia promovem uma melhora significativa na qualidade de vida e no bem-estar dos seres humanos.

Diante disso, sabe-se que animais de companhia contribuem substancialmente para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Eles promovem o aumento dos níveis de felicidade, reduzem a solidão e proporcionam benefícios à saúde emocional e às funções físicas. Diferentemente dos seres humanos, esses animais não competem por atenção, permitindo o desenvolvimento de um vínculo afetivo livre do medo da rejeição. Além disso, proporcionam experiências estimulantes, despertando o bom humor e incentivando brincadeiras. Entre os idosos, essa convivência pode resultar em aumento da autoestima ou mesmo em sua restauração, à medida que se sentem amados pelos animais de que cuidam (Suthers-McCabe, 2001).

Do ponto de vista psicológico, a convivência com animais pode gerar vínculos afetivos profundos. Quando as pessoas se identificam com as expressões de afeto dos animais, passam a vê-los como objetos de amor. Isso pode representar o início de um novo laço afetivo, funcionando como um suprimento simbólico de segurança, uma base segura para a exploração emocional e uma fonte de restauração da confiança.

A profundidade dessa identificação mútua depende da intensidade e do sucesso desse vínculo, e de como são atendidas as necessidades emocionais e ambientais. Para que um animal, ou uma pessoa, seja reconhecido como objeto de amor, é necessário que essas necessidades sejam minimamente satisfeitas, conforme argumentam Laplanche e Pontalis (2004).

2.3 RELAÇÃO HOMEM-MORTE

Alguns pesquisadores acreditam que é inútil pensar na morte e aconselham ignorá-la, enquanto outros consideram essencial refletir sobre sua inevitabilidade. A morte pode ser vista tanto como um simples fato biológico quanto como o evento mais significativo da vida. Também se argumenta que o medo da morte é instintivo, embora, no fundo, nenhum de nós aceite plenamente a própria mortalidade. As reações diante da morte variam amplamente, desde o nervosismo e a serenidade até o silêncio aflito ou tranquilo (Kastenbaum; Aisenberg, 1983).

A interpretação da morte em nosso contexto cultural é, segundo os autores, uma herança das gerações passadas, mas também é influenciada por fatores contemporâneos. A orientação cultural em relação à morte abrange pensamentos, sentimentos e comportamentos associados ao morrer, incluindo concepções sobre a morte, atitudes frente a pessoas em fase terminal, práticas funerárias e condutas que influenciam a duração da vida.

Diante das complexas expectativas e responsabilidades que os profissionais da saúde enfrentam em nossa sociedade, espera-se que sejam ao mesmo tempo objetivos e afetuosos; que busquem salvar todas as vidas, mas também que tomem decisões difíceis entre vidas consideradas “mais valiosas” e “menos valiosas”. Kastenbaum e Aisenberg (1983) destacam que esses profissionais são responsáveis não apenas perante si mesmos, mas também perante a comunidade e os pacientes. Ressaltam ainda que absorvem intensamente as emoções de seus pacientes, que podem variar da devoção à raiva. Os autores sugerem que alguns desses profissionais escolhem a carreira como uma forma de lidar com seus próprios medos da morte, acreditando que, ao proteger os outros, tornam-se de alguma forma invulneráveis.

2.4 MORTE E LUTO

Bowlby (2004) considera o luto como uma resposta natural e inevitável à ruptura de um vínculo profundo e significativo. Essa reação pode ser acompanhada por uma série de sintomas, tais como tristeza intensa, desânimo persistente, perda de interesse pelo ambiente externo, dificuldade em expressar emoções, inibição das atividades diárias, diminuição da autoestima, sentimento de culpa e de autopunição. A perda de uma pessoa amada figura entre as experiências mais dolorosas que um ser humano pode vivenciar.

Kübler-Ross (2008) amplia essa compreensão ao abordar as múltiplas dimensões psicológicas afetadas durante o processo de luto: a dimensão emocional, marcada por choque, entorpecimento, raiva, culpa, tristeza profunda, medo e confusão; a dimensão física, que envolve alterações no apetite, no sono e no peso corporal; a dimensão espiritual, caracterizada por sonhos, perda ou intensificação da fé; e a dimensão social, que compreende a perda de identidade, o isolamento e a redução da capacidade e do interesse em estabelecer relações sociais. Ressalta-se, ainda, que cada indivíduo experimenta o luto de forma única e pessoal, influenciado por características subjetivas de personalidade e pela natureza do vínculo estabelecido com a pessoa ou objeto perdido.

2.5 TERAPIA NO LUTO

O luto é um processo complexo que pode ser compreendido em termos de estágios, fases e tarefas. Alguns teóricos, como Kübler-Ross (2005), descrevem o luto em estágios, embora as pessoas nem sempre passem por eles de maneira linear. Por exemplo, os estágios da morte incluem: choque, negação, raiva, barganha, depressão e aceitação. Outros pesquisadores, como Parkes (1996) e Bowlby (2004), concebem o luto em fases, que se iniciam com o torpor (negação inicial), seguido pela saudade (desejo de retorno do falecido), desorganização e desespero (dificuldade em funcionar), culminando na reorganização (retomada da vida cotidiana).

Wonder (2013) apresenta uma abordagem alternativa, conhecida como modelo das tarefas, segundo a qual o enlutado precisa agir ativamente para lidar com a perda, influenciando positivamente o processo por meio de ações e intervenções externas. Esse modelo propõe que o luto envolva tarefas a serem cumpridas, o que oferece ao enlutado um senso de agência e esperança.

Os modelos apresentados destacam que o luto é um processo prolongado, e que a ideia de que "o tempo cura" é parcialmente verdadeira. Com o acompanhamento profissional adequado, no entanto, esse processo pode se tornar mais suportável, oferecendo um caminho de adaptação à perda. Sendo o luto um fenômeno multifacetado, tanto a passagem do tempo quanto a ação ativa do enlutado desempenham papéis cruciais na superação da dor.

Conforme Wonder (2013), é imprescindível o conhecimento das diversas formas pelas quais o luto pode se manifestar. É importante observar aspectos relacionados aos sentimentos, às sensações físicas, às cognições e aos comportamentos, a fim de que seja oferecido um apoio singular às demandas de cada pessoa enlutada.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de levantamento e de caráter transversal, conforme orientações de Gil (2008). Visando à maior validade dos resultados, a pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas para investigar a percepção do luto por médicos-veterinários que realizam eutanásia animal, a partir da perspectiva da terapia voltada ao luto e à perda.

3.2 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada por meio de um questionário eletrônico, elaborado na plataforma digital Google Forms, e aplicada mediante a anuência dos participantes através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A).

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A entrevista foi realizada com 26 médicos-veterinários do Estado da Paraíba, com idades entre 26 e 54 anos, sendo 13 homens e 13 mulheres. Não houve distinção quanto à religião, classe social ou orientação sexual. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Quanto ao tempo de prática da eutanásia em animais, 34,6% dos participantes a realizam há até cinco anos; outros 34,6% praticam há mais de dez anos; e 30,8% exercem essa atividade há um período entre cinco e dez anos.

A pesquisa foi direcionada a médicos-veterinários do Estado da Paraíba, maiores de 18 anos, que realizam eutanásia animal e que concordaram com os termos do TCLE, independentemente de sua orientação sexual. Foram excluídos do estudo os profissionais que se sentiram desconfortáveis para responder às perguntas ou que não completaram o questionário.

3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado foi uma entrevista semiestruturada (Apêndice C), composta por 17 perguntas, sendo 5 de caráter sociodemográfico e 12 específicas ao tema da pesquisa, elaboradas pelos pesquisadores responsáveis.

3.5 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada no mês de abril de 2025, por meio da entrevista semiestruturada, disponibilizada aos participantes por meio de um link na plataforma Google Forms. Os critérios de inclusão e exclusão foram devidamente seguidos. A entrevista foi elaborada pelo pesquisador com o objetivo de analisar qualitativamente a percepção do luto por parte dos médicos-veterinários que realizam a eutanásia animal.

O TCLE foi disponibilizado aos participantes, assegurando o sigilo e o anonimato das respostas e da identidade dos respondentes, bem como informando que não haveria qualquer tipo de retorno financeiro decorrente da participação na pesquisa.

3.6 ANALISE DOS DADOS

O questionário sociodemográfico foi analisado por meio do pacote estatístico SPSS, versão 29.0, utilizando-se de estatística descritiva. As entrevistas semiestruturadas foram analisadas com base na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977), alinhando os enunciados proposição por proposição, até a transformação linguística dos sintagmas, para fins de padronização e classificação por equivalência.

Os textos foram preparados e codificados conforme as exigências de leitura do software utilizado, seguindo as instruções do programa, e considerando o critério de saturação teórica como parâmetro para a consolidação das categorias analíticas.

3.7 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa seguiu as recomendações da Resolução nº 510/2016 e da Resolução nº 466/2012, ambas do Conselho Nacional de Saúde (CNS), observando os princípios éticos nelas estabelecidos, tais como: não maleficência, beneficência e justiça, como fundamentos essenciais para toda e qualquer pesquisa envolvendo seres humanos.

O estudo foi realizado após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da FACENE/FAMENE, conforme parecer consubstanciado, sob o número de CAAE 86469725.9.0000.5179. Foram garantidos o sigilo dos participantes, o anonimato dos dados pessoais e o direito de receber retorno sobre os resultados da pesquisa, conforme previsto no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ver Apêndice). A pesquisa também observou os preceitos estabelecidos no Código de Ética do Psicólogo (Resolução CFP nº 10/2005), bem como as diretrizes da Carta Circular nº 1/2021, que orienta sobre pesquisas realizadas em ambiente virtual.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram organizados e organizados em quadros que apresentam os diferentes aspectos de cada questão relacionada à percepção do luto por médicos-veterinários, organizados em categorias temáticas e suas respectivas frequências de ocorrência.

No que se refere à influência da eutanásia animal nos sentimentos vivenciados durante o luto (Quadro 1), os dados indicam que a maioria dos participantes reconhece o impacto emocional do procedimento, tanto para os tutores quanto para os próprios profissionais. Observa-se um equilíbrio entre os sentimentos de tristeza e alívio, evidenciando que, embora seja uma decisão difícil, muitos veterinários compreendem a eutanásia como uma medida necessária para evitar o prolongamento do sofrimento animal.

Quadro 1 – Influência da eutanásia no processo de luto

| Categoria | Nº Participantes | Categoria empírica |
|--|-------------------------|--|
| Impacto emocional profundo | 7 (26,92%) | "Sentimento de perda, pesadelos, insônia, sentimento de impotência." |
| Alívio pelo fim do sofrimento | 7 (26,92%) | "Então, quando o procedimento é realizado, ele não só traz a sensação de alívio para o animal, mas, por muitas vezes, apesar de ser uma difícil escolha, traz para o tutor também." |
| Influência da relação com o tutor | 6 (23,08%) | "O sentimento de perda é forte e a interrelação com o tutor é o senso de responsabilidade por nossa parte." |
| Questionamento profissional | 6 (23,08%) | "Uma das coisas que sempre procurei deixar claro ao tutor, é fato de que aquela decisão pode repercutir pelo resto da vida dele." |
| Falta de preparo para lidar com o luto | 4 (15,38%) | "Trabalho em uma unidade de controle de zoonoses, ou seja, lido quase exclusivamente com eutanásias, após começar a trabalhar percebi que o luto começa antes da morte do animal e algumas vezes se estende por dias dependendo de quão traumático foi o caso, cansaço, dúvida e algumas memórias perturbadoras que aparecem do nada." |

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Temas identificados:

- **Impacto emocional profundo:** Muitos participantes mencionaram que a eutanásia provoca sentimentos de dor, tristeza, impotência e até sintomas físicos e emocionais, como insônia e pesadelos. Alguns relataram que, com o tempo, ocorre uma certa dessensibilização frente ao procedimento.
- **Alívio pelo fim do sofrimento:** Tanto veterinários quanto tutores percebem a eutanásia como uma forma de minimizar o sofrimento do animal, o que gera uma sensação de alívio, embora a decisão seja considerada difícil e emocionalmente desgastante.
- **Influência da relação com o tutor:** O vínculo entre veterinário e tutor pode intensificar o impacto emocional. Em alguns casos, tutores sentem culpa ou transferem sua dor para o profissional que realiza o procedimento, aumentando a carga emocional envolvida.
- **Questionamento profissional:** Alguns veterinários relatam reflexões sobre sua escolha de carreira, enfrentando dilemas éticos e considerando se a prática da eutanásia interfere em seu propósito profissional, gerando desconforto e conflitos internos.
- **Falta de preparo para lidar com o luto:** Os relatos indicam dificuldades significativas em lidar com o luto, especialmente pela ausência de treinamento formal sobre esse aspecto na formação acadêmica, o que evidencia uma lacuna na preparação dos profissionais.

Os relatos demonstram que a eutanásia é um momento marcante tanto para os veterinários quanto para os tutores. Muitos profissionais vivenciam um misto de emoções, sentindo alívio pelo fim do sofrimento do animal, mas também tristeza pela perda. A conexão estabelecida com o tutor pode intensificar esse impacto, tornando o luto mais difícil de ser

elaborado. Além disso, surgem reflexões sobre a escolha da profissão e o peso da decisão, indicando que a prática da eutanásia vai além do aspecto técnico, sendo também um processo profundamente emocional.

No que se refere aos sentimentos experimentados após a eutanásia (Quadro 2), os dados revelam que a tristeza e o pesar são os sentimentos predominantes entre os veterinários após realizarem o procedimento. Cerca de 42% dos participantes mencionaram sofrimento emocional, o que reforça a carga psicológica imposta pela prática. Em contraste, o alívio pelo fim do sofrimento do animal foi o segundo sentimento mais citado (30%), evidenciando que a eutanásia também é compreendida como uma necessidade ética para garantir o bem-estar do paciente.

A culpa e a impotência foram mencionadas por aproximadamente 35% dos profissionais, sugerindo que, mesmo compreendendo a necessidade do procedimento, os veterinários ainda enfrentam dilemas emocionais diante da perda. Esses sentimentos podem estar relacionados à percepção de que a eutanásia envolve encerrar vidas, e que, em alguns casos, tais perdas poderiam ter sido evitadas com mais recursos ou alternativas terapêuticas.

Por outro lado, uma parcela menor dos participantes (11%) relatou indiferença ou dessensibilização, o que pode indicar que, com o tempo e a experiência, alguns profissionais desenvolvem uma abordagem mais pragmática para lidar com o impacto emocional da prática. Portanto, sentimentos mistos e complexos foram destacados por 15% dos entrevistados, revelando que o contexto da eutanásia, como a existência de uma doença terminal, sofrimento intenso ou decisões baseadas em restrições financeiras, pode influenciar diretamente a forma como o profissional lida emocionalmente com o procedimento.

Quadro 2 – Sentimentos após a eutanásia

| Categoria | Nº Participantes | Categoria empírica |
|----------------------------------|-------------------------|--|
| Tristeza e pesar | 11 (42,31%) | "Para mim é sempre um processo doloroso, embora saiba que como profissional é necessário ser feito, porém difícil." |
| Alívio pelo fim do sofrimento | 8 (30,77%) | "Alívio em saber que o pet não continuará sofrendo e definhando até o óbito iminente." |
| Culpa e impotência | 9 (34,62%) | "É um sentimento incapacitante, é saber que nada mais podia ser feito mesmo querendo fazer algo pelo paciente." |
| Indiferença ou dessensibilização | 3 (11,54%) | "Não tenho impacto, pois tenho em mente que sou profissional." |
| Sentimentos mistos e complexos | 4 (15,38%) | "Eu consigo separar minhas emoções. Tristeza e frustração seriam meus sentimentos ruins e dever cumprido e alívio seriam os bons." |

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Temas Identificados:

- Tristeza e pesar: O luto é um fator marcante na prática veterinária. Muitos participantes expressam tristeza como um sentimento recorrente, associado à dor da perda e ao encerramento do ciclo do paciente.
- Alívio pelo fim do sofrimento: A eutanásia é vista como um ato de cessação do sofrimento do animal, gerando uma sensação de dever cumprido e alívio, especialmente em casos terminais.
- Culpa e impotência: Veterinários relatam culpa por abreviar uma vida e impotência por não conseguir salvar o paciente. Alguns também citam a dificuldade de lidar com tutores que percebem a eutanásia como uma decisão cruel.
- Indiferença ou dessensibilização: Alguns profissionais mencionam que, devido à repetição do procedimento, há uma certa dessensibilização emocional ou uma abordagem mais racional, reduzindo o impacto psicológico.
- Sentimentos mistos e complexos: Vários participantes descrevem sensações contraditórias, como tristeza e alívio simultâneos, indignação, frustração e dever cumprido, dependendo do contexto do procedimento.

A experiência da eutanásia gera diferentes sensações nos profissionais, variando entre tristeza profunda, sentimento de responsabilidade e, em alguns casos, alívio. Enquanto alguns veterinários lidam com o luto de forma mais racional, outros demonstram dificuldades emocionais, sentindo-se incapazes ou culpados. A repetição do procedimento pode levar à dessensibilização, tornando a experiência menos dolorosa ao longo do tempo, embora não elimine completamente os impactos psicológicos.

Quanto à manifestação do luto após a realização da eutanásia, considerando as dimensões psicológicas referenciadas (Quadro 3), observa-se que a dimensão emocional é a mais impactada, com metade dos participantes relatando sentimentos de tristeza, culpa e impotência. Tais emoções podem estar associadas ao vínculo desenvolvido com o animal e seu tutor, tornando a experiência particularmente dolorosa. A dimensão física afeta uma parcela menor dos entrevistados (15%), com relatos de insônia, cansaço extremo e sensações corporais desagradáveis após o procedimento. Embora menos frequente, esse tipo de resposta demonstra como o luto pode se manifestar de forma somática.

A dimensão espiritual foi mencionada em 19% dos relatos, com profissionais relatando sonhos perturbadores, intensificação da fé e reflexões sobre o sentido da eutanásia e seu papel na vida dos animais. Esses questionamentos indicam que o impacto do procedimento ultrapassa o aspecto técnico, alcançando esferas existenciais. A dimensão social apareceu em 15% dos

relatos, revelando que alguns veterinários tendem a se isolar temporariamente ou adotam o afastamento como estratégia de enfrentamento emocional.

Por outro lado, a adaptação profissional e a resiliência foram destacadas por 23% dos participantes, indicando que, ao longo da carreira, muitos desenvolveram formas de dissociar as emoções da prática clínica, mantendo o equilíbrio necessário para continuar atuando na medicina veterinária.

Quadro 3 – Dimensões do luto

| Categoria | Nº Participantes | Categoria empírica |
|--------------------------------------|-------------------------|--|
| Dimensão emocional | 13 (50%) | "Emocional (culpa, raiva, tristeza profunda)." |
| Dimensão física | 4 (15,38%) | "Teve vezes em que passei dias cansada, sentia o cheiro de carne podre do nada, como se estivesse preso no nariz." |
| Dimensão espiritual | 5 (19,23%) | "Espiritual, hoje eu entendo minha parte no processo de eutanásia apenas como um instrumento, garantindo que aquele animal não sofra e seja respeitado até o momento final." |
| Dimensão social | 4 (15,38%) | "Normalmente me isolo e tento consumir conteúdo que me distraia o máximo possível da veterinária." |
| Adaptação profissional e resiliência | 6 (23,08%) | "Aprendi com o passar do tempo que isso faz parte da minha carreira profissional, e hoje consigo separar minha vida profissional da minha vida pessoal." |

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Temas Identificados:

- Dimensão emocional: tristeza, culpa e impotência, a tristeza aparece como o sentimento predominante, muitas vezes acompanhada de culpa e impotência. Alguns profissionais relatam que aprenderam a lidar com esses sentimentos ao longo da carreira.
- Dimensão física: esgotamento, insônia e alterações no bem-estar, alguns participantes indicam impactos físicos, como cansaço, insônia e até sensação de entorpecimento após o procedimento.
- Dimensão espiritual: questionamentos e reflexões, veterinários mencionam intensificação da fé, sonhos perturbadores, reflexões sobre a decisão tomada e dúvidas sobre o propósito do procedimento.
- Dimensão social: isolamento e distanciamento, alguns profissionais relatam que se afastam socialmente após a realização da eutanásia, seja por necessidade de recuperação emocional ou por dificuldades em interagir no ambiente de trabalho.
- Adaptação profissional e resiliência: Veterinários mencionam que, com o tempo, aprenderam a separar suas emoções para continuar exercendo a profissão sem impactos profundos.

A perda de um animal impacta os médicos-veterinários em diversos aspectos, indo além do âmbito emocional. Alguns profissionais relatam sintomas físicos, como exaustão e insônia, enquanto outros mencionam reflexões de cunho espiritual, como questionamentos sobre a vida e a morte. O isolamento social também pode surgir como consequência, afetando a forma como esses profissionais se relacionam com colegas e familiares. Com o tempo, muitos aprendem a lidar melhor com esse desafio, embora a dor do luto raramente desapareça por completo.

Em relação aos fatores que mais contribuem para o luto após a eutanásia (Quadro 4), a culpa e os questionamentos sobre possíveis alternativas aparecem como elementos centrais. Cerca de 31% dos participantes relataram reflexões sobre as decisões tomadas, acompanhadas da sensação de que poderiam ter feito algo diferente. O vínculo emocional com o animal foi o fator mais mencionado, representando 34% das respostas. Esse dado reforça a ideia de que o apego ao paciente intensifica o impacto da perda, especialmente em casos em que o animal esteve presente por muitos anos na vida do veterinário ou do tutor.

O impacto da relação com o tutor também se destacou como um fator relevante, com 23% dos participantes relatando que o sofrimento do tutor influencia diretamente o luto do profissional, tornando-o uma testemunha do desespero e da dor de quem perde um animal. Já a impotência diante da situação foi citada por 15% dos entrevistados, evidenciando o dilema vivenciado quando o veterinário sabe que poderia salvar o paciente, mas é impedido por limitações financeiras ou pela decisão do tutor.

Casos de negligência e falta de empatia foram mencionados por uma parcela menor dos participantes (7,69%), mas ainda são percebidos como fatores de frustração, tornando o processo de luto mais difícil, sobretudo quando o profissional percebe que o animal poderia ter sido salvo com cuidados adequados. Por fim, aspectos como a inevitabilidade do luto (3,84%) e o suporte emocional (3,84%) foram mencionados de forma pontual, indicando que alguns profissionais enfrentam o luto de maneira mais racional ou contam com apoio externo como forma de reduzir os impactos emocionais da experiência.

Quadro 4 – Fatores que contribuem para o luto

| Categoria | Nº Participantes | Categoria empírica |
|--|-------------------------|---|
| Culpa e questionamentos sobre alternativas | 8 (30,77%) | "A dúvida de que poderia ter feito algo a mais pelo paciente é com certeza o principal fator para mim." |
| Vínculo emocional com o animal | 9 (34,62%) | "Ausência do animal, dor da perda, vínculo afetivo, hoje vemos uma relação sólida e amorosa, animais que estão nas nossas vidas por muitos anos, que se tornam um membro da família." |
| Impacto da relação com o tutor | 6 (23,08%) | "O contato com a tristeza dos tutores." |

| Categoria | Nº Participantes | Categoria empírica |
|-----------------------------------|-------------------------|--|
| Impotência diante da situação | 4 (15,38%) | "Impotência por na maioria dos casos existir tratamento, mas falta de recurso exige a eutanásia para acabar com sofrimento do animal." |
| Negligência e falta de empatia | 2 (7,69%) | "Negligência, desvalorização, indiferença, ignorância, falta de empatia." |
| Aspectos inevitáveis do luto | 1 (3,84%) | "O luto deve existir com ou sem eutanásia. O luto é inevitável e não precisamos lutar contra ele." |
| Suporte emocional e enfrentamento | 1 (3,84%) | "Bom apoio emocional, família, amigos e outros pets." |

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Temas Identificados:

- Culpa e questionamentos sobre alternativas: Muitos profissionais e tutores sentem culpa pela decisão de realizar a eutanásia, questionando se poderiam ter feito algo diferente para evitar a situação.
- Vínculo emocional com o animal: O forte apego emocional ao paciente é um dos fatores que tornam o luto mais difícil, especialmente quando o animal esteve por muitos anos na vida do tutor ou do veterinário.
- Impacto da relação com o tutor: Veterinários destacam o sofrimento dos tutores como um aspecto que intensifica o luto, mencionando cenas de desespero e choro que tornam o procedimento ainda mais difícil.
- Impotência diante da situação: Alguns participantes relatam o sentimento de impotência por não conseguirem salvar o animal ou por precisarem realizar a eutanásia devido à falta de recursos.
- Negligência e falta de empatia: Casos em que a eutanásia ocorre por negligência do tutor ou por falta de empatia são fatores que geram frustração e sofrimento adicional.
- Aspectos inevitáveis do luto: Um participante menciona que o luto é um processo natural, independentemente da eutanásia, e que faz parte da vida.
- Suporte emocional e enfrentamento: O apoio da família, amigos e outros pets ajuda a aliviar o luto e a lidar melhor com a perda.

O vínculo afetivo entre o veterinário e o paciente, a relação com o tutor e a sensação de impotência são aspectos que tornam o luto mais intenso. Muitos profissionais enfrentam dilemas internos ao se questionarem sobre a possibilidade de terem feito mais pelo animal. Além disso, fatores como a negligência dos tutores, o apego emocional e a falta de alternativas terapêuticas para salvar o paciente contribuem significativamente para o agravamento do sofrimento dos veterinários.

Em relação à preparação acadêmica para lidar com o luto relacionado à eutanásia (Quadro 5), os dados revelam que a grande maioria dos participantes (84,61%) não recebeu qualquer tipo de preparo durante a graduação para enfrentar essa realidade. O ensino universitário permanece fortemente centrado em aspectos técnicos, clínicos e fisiológicos, deixando de abordar a dimensão humanizada do processo, especialmente o impacto emocional da eutanásia sobre os profissionais e os tutores.

O aprendizado sobre como lidar com o luto ocorre, na maioria dos casos, por meio da experiência prática (15,38%), o que evidencia uma lacuna significativa na formação acadêmica. Muitos veterinários relataram que sua primeira experiência com a eutanásia foi extremamente difícil, uma vez que não haviam recebido qualquer treinamento emocional ou psicológico para enfrentá-la. A interação com os tutores também é um aspecto frequentemente negligenciado nas universidades (11,53%), o que pode gerar dificuldades na gestão de reações como culpa, raiva e tristeza por parte dos responsáveis pelo animal.

Outro dado relevante é que alguns profissionais mencionaram a ausência de protocolos claros e de uma abordagem ética consolidada (11,53%), o que pode gerar insegurança e dificultar a tomada de decisão. Apenas uma pequena parcela dos participantes relatou ter recebido algum preparo técnico sobre o tema (11,53%), embora sem contemplar os aspectos emocionais e psicológicos envolvidos.

Esses dados reforçam a necessidade de uma revisão na formação acadêmica em medicina veterinária, de modo a incluir conteúdos que preparem os futuros profissionais para lidar não apenas com as exigências técnicas da eutanásia, mas também com seu impacto emocional e social, promovendo um cuidado mais humanizado e ético no exercício da profissão.

Quadro 5 – Formação acadêmica e preparo para o luto

| Categoria | Nº Participantes | Categoria empírica |
|--|-------------------------|---|
| Falta de preparo acadêmico para lidar com o luto | 22 (84,61%) | "A medicina tradicional, e até mesmo a moderna, são direcionadas ao ponto técnico, acadêmico e fisiológico." |
| Aprendizado baseado na prática profissional | 4 (15,38%) | "Isso a gente só aprende na prática. Terão pessoas que terão essa sensibilidade de lidar com esse momento difícil, através da empatia, e terão as que não." |
| Dificuldades na interação com tutores | 3 (11,53%) | "Muito difícil, pois isso não é trabalhado quando nós somos alunos. As pessoas responsáveis pelos animais descontam a raiva no veterinário que tentou salvar o animal." |
| Falta de abordagem ética e protocolos claros | 3 (11,53%) | "Não tive nem acesso a protocolos de eutanásia na faculdade. É um tema ainda muito polêmico que gera incertezas e questionamentos na cabeça dos colegas." |

| Categoria | Nº Participantes | Categoria empírica |
|---------------------------------------|-------------------------|--|
| Formação acadêmica como apoio técnico | 3 (11,53%) | "Minha formação me mostrou que a eutanásia deve ser realizada de maneira correta, que devemos realizar todos os conceitos terapêuticos e só após isso pensar na eutanásia como forma de aliviar o sofrimento dos animais." |

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Temas Identificados:

- Falta de preparo acadêmico para lidar com o luto: A grande maioria dos participantes afirma que a formação acadêmica não oferece suporte para lidar com o luto decorrente da prática da eutanásia. O ensino veterinário é centrado em aspectos técnicos e clínicos, sem abordar a dimensão emocional envolvida.
- Aprendizado baseado na prática profissional: Muitos mencionam que a verdadeira preparação ocorre somente na prática, com o tempo e a vivência na profissão. A primeira eutanásia geralmente é um choque de realidade, pois os profissionais não recebem treinamento sobre o impacto emocional.
- Dificuldades na interação com tutores: Alguns participantes destacam que a interação com tutores e suas reações emocionais não são abordadas na formação acadêmica. Muitos tutores projetam sua dor e raiva sobre os veterinários, tornando o processo ainda mais difícil.
- Falta de abordagem ética e protocolos claros: Alguns profissionais afirmam que nunca receberam orientação adequada sobre protocolos de eutanásia durante a Faculdade, gerando insegurança ao tomar decisões relacionadas ao procedimento.
- Exceções: Formação acadêmica como apoio técnico, poucos participantes mencionaram que receberam algum nível de preparo sobre a eutanásia, porém de maneira estritamente técnica, sem considerar aspectos emocionais ou psicológicos.

A maioria dos entrevistados afirma não ter recebido preparação adequada, durante a graduação, para lidar com o luto. As faculdades tendem a enfatizar os aspectos técnicos do atendimento veterinário, deixando de abordar o impacto emocional da eutanásia. Como consequência, muitos profissionais aprendem a gerenciar essa situação apenas na prática, desenvolvendo suas próprias estratégias ao longo da carreira.

No que se refere à busca por apoio emocional após a realização da eutanásia (Quadro 6), os dados revelam que metade dos participantes (50%) não busca nenhum tipo de apoio, o que pode indicar uma tendência entre os profissionais de lidar de forma solitária com o impacto emocional da prática. Por outro lado, uma parcela menor (15,38%) recorre à terapia ou psicoterapia, demonstrando que a necessidade de suporte psicológico está presente na rotina

veterinária, sobretudo entre aqueles que enfrentam quadros de burnout, ansiedade ou outros transtornos emocionais.

O apoio de familiares e parceiros foi citado por 11,53% dos participantes, evidenciando que o suporte social pode desempenhar um papel relevante na gestão emocional desses profissionais. Estratégias alternativas como o uso de distrações voltadas ao bem-estar (3,84%), o apoio entre colegas (3,84%) e o apoio espiritual (3,84%) também foram mencionadas, ainda que em menor proporção, como formas de minimizar o impacto da eutanásia. Um caso isolado (3,84%) relatou o uso de álcool como estratégia de enfrentamento, apontando para um mecanismo pouco saudável e potencialmente nocivo.

Os dados indicam que o suporte emocional ainda é pouco explorado na rotina da medicina veterinária, o que reforça a importância de se promover estratégias mais acessíveis e eficazes de acolhimento psicológico para os profissionais que convivem com o luto decorrente da prática da eutanásia.

Quadro 6 – Apoio emocional após a eutanásia

| Categoria | Nº Participantes | Categoria empírica |
|--|-------------------------|--|
| Não busca apoio emocional | 13 (50%) | "Não busco, pois não preciso." |
| Apoio entre colegas e equipe | 1 (3,84%) | "Nos consolamos como equipe, como profissionais da área, visto que, em minha experiência, essas decisões são tomadas em consenso." |
| Busca por distrações e bem-estar | 1 (3,84%) | "Tento me rodear de tudo que me faz bem, pessoas, animais, música, tentar lembrar de coisas boas." |
| Ajuda profissional em terapia/psicoterapia | 4 (15,38%) | "Faço terapia com psicólogo e psicanalista." |
| Apoio emocional da família e parceiros | 3 (11,53%) | "Sempre busco o apoio em casa do meu companheiro." |
| Apoio espiritual como forma de enfrentamento | 1 (3,84%) | "Costumo me internalizar e conversar com Deus." |
| Uso de álcool para lidar com o impacto emocional | 1 (3,84%) | "Mas também busco o álcool para me distrair da sensação." |

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Temas Identificados:

- Profissionais que não buscam apoio emocional: A maioria dos entrevistados afirma que não busca apoio emocional após a eutanásia. Alguns mencionam que não sentem necessidade, enquanto outros indicam que aprenderam a lidar com isso de maneira independente.
- Apoio entre colegas e equipe: Alguns participantes destacam o apoio profissional, afirmando que a troca entre colegas de trabalho ajuda a enfrentar a situação, criando um ambiente de empatia e suporte mútuo.

- Busca por distrações e bem-estar: Estratégias como se rodear de pessoas queridas, ouvir música e focar em coisas positivas são mencionadas como formas de minimizar o impacto emocional.
- Ajuda profissional em terapia e psicoterapia: Alguns participantes buscam apoio psicológico profissional, seja com psicólogos ou psiquiatras. Um deles menciona ter sido diagnosticado com Burnout, ansiedade e compulsão alimentar, reforçando a necessidade de suporte especializado.
- Apoio emocional da família e parceiros: O suporte de familiares e parceiros é apontado como importante para lidar com o impacto emocional da eutanásia.
- Apoio espiritual como forma de enfrentamento: Um participante menciona que busca apoio em sua fé, utilizando a espiritualidade para lidar com a experiência.
- Uso de álcool para lidar com o impacto emocional: Um veterinário cita o álcool como mecanismo de distração, o que pode indicar uma forma de enfrentamento pouco saudável para lidar com o luto.

Apesar do peso emocional associado à eutanásia, a maioria dos médicos-veterinários não busca suporte emocional após a realização do procedimento. Alguns preferem lidar com o luto de forma solitária, enquanto outros recorrem ao apoio de familiares, amigos ou colegas de profissão. O acompanhamento psicológico é adotado por uma parcela reduzida dos participantes, mas aqueles que o buscam relatam melhorias significativas na forma de enfrentar o impacto emocional da eutanásia.

Quanto ao impacto da eutanásia na saúde mental dos médicos-veterinários (Quadro 7), os dados revelam que quase metade dos entrevistados (46,15%) sente tristeza e desgaste emocional ao lidar com o procedimento. Esses relatos indicam que a eutanásia representa um grande peso psicológico para muitos profissionais, podendo levar ao desenvolvimento de quadros depressivos e ao questionamento sobre a própria escolha profissional. Sentimentos de culpa e impotência aparecem em 26,92% dos relatos, refletindo o dilema ético vivenciado pelos veterinários ao decidirem abreviar a vida de um animal. Esse impacto tende a ser agravado quando os tutores demonstram sofrimento intenso, ampliando a carga emocional da decisão.

Por outro lado, 23,07% dos participantes relatam um processo de dessensibilização ao longo do tempo, adotando uma postura mais racional diante da eutanásia e reconhecendo-a como parte inerente da profissão. Questionamentos sobre a escolha da carreira foram mencionados por 11,53% dos entrevistados, indicando que alguns profissionais passam a repensar se seguir a medicina veterinária foi, de fato, a decisão adequada, especialmente diante

do impacto emocional constante. Além disso, 19,23% relataram o uso de estratégias de enfrentamento, como a aceitação do procedimento ou o distanciamento emocional durante o exercício profissional. Um caso isolado (3,84%) mencionou o uso de álcool como forma de lidar com o sofrimento, o que pode apontar para dificuldades mais profundas no gerenciamento das emoções relacionadas à prática.

Os dados reforçam que a carga emocional associada à eutanásia é significativa, evidenciando a urgência de abordagens mais estruturadas e humanizadas que ofereçam suporte psicológico e estratégias de enfrentamento eficazes para preservar a saúde mental dos médicos-veterinários.

Quadro 7 – Impacto da eutanásia na saúde mental

| Categoria | Nº Participantes | Categoria empírica |
|--|-------------------------|--|
| Sentimento de tristeza, depressão e desgaste emocional | 12 (46,15%) | "Ninguém gosta de perder. A eutanásia é uma forma de dizer com humanidade que você, seu conhecimento e seu paciente perderam." |
| Culpa e impotência diante da decisão | 7 (26,92%) | "Me sinto culpada achando que poderia ter feito mais por aquele pet ou que pelo menos os seus donos poderiam estar com ele naquele último minuto." |
| Indiferença e dessensibilização com o tempo | 6 (23,08%) | "Hoje em dia, não tem tanto afeto no impacto emocional. Esses procedimentos são realizados em últimos casos e, com o tempo, já consigo lidar com isso de forma mais madura." |
| Dúvidas e reflexões sobre a profissão | 3 (11,53%) | "Afeta ao extremo. Prefiro encaminhar para outro profissional. Muitas vezes me vi arrependida de ter escolhido essa profissão." |
| Busca por estratégias de enfrentamento | 5 (19,23%) | "Geralmente só afeta no dia, em que fico reflexiva sobre a vida, sobre o nosso poder de fazer escolhas que determinam o destino de uma vida." |
| Uso de mecanismos de compensação | 1 (3,84%) | "No começo eu me entregava à bebida e ficava sem querer voltar ao trabalho." |

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Temas Identificados:

- Sentimento de tristeza, depressão e desgaste emocional: Vários participantes relatam tristeza profunda e até depressão como consequência da prática da eutanásia. Alguns mencionam desgaste emocional acumulado ao longo do tempo e sensação de fracasso.
- Culpa e impotência diante da decisão: Muitos veterinários mencionam sentimento de culpa e impotência ao realizarem a eutanásia, principalmente quando percebem que poderiam ter feito mais pelo paciente.
- Indiferença e dessensibilização com o tempo: Alguns participantes relatam que, com o passar dos anos, passaram a lidar com o procedimento de maneira mais racional e menos emocional, diminuindo o impacto na saúde mental.

- Dúvidas e reflexões sobre a profissão: Alguns entrevistados questionam se fizeram a escolha certa ao se tornarem veterinários, mencionando arrependimento e insatisfação com a profissão devido à carga emocional da eutanásia.
- Busca por estratégias de enfrentamento: Alguns participantes afirmam que não são tão afetados pela eutanásia, pois desenvolvem estratégias para lidar com a experiência, seja pela aceitação do processo ou pela separação emocional.
- Uso de mecanismos de compensação para aliviar o impacto: Um participante menciona o uso de álcool como uma forma de lidar com o impacto da eutanásia, o que pode indicar dificuldades na gestão emocional da prática.

A eutanásia pode deixar marcas profundas na saúde mental dos médicos-veterinários. Para alguns profissionais, a prática torna-se mais suportável com o tempo; para outros, sentimentos de tristeza e culpa persistem após cada procedimento. Há relatos de desgaste emocional, perda de motivação para o trabalho e até dúvidas sobre a escolha da carreira. A ausência de suporte psicológico e a dificuldade em separar o lado profissional do pessoal contribuem para o agravamento desses desafios emocionais.

No que diz respeito à importância do apoio da equipe na gestão do luto após a realização da eutanásia (Quadro 8), os dados mostram que metade dos participantes (50%) reconhece esse apoio como fundamental. A troca de experiências entre colegas, palavras de conforto e um ambiente empático são apontados como elementos que ajudam a amenizar o impacto emocional do procedimento. No entanto, 19% dos entrevistados relataram não receber qualquer tipo de suporte emocional dentro do ambiente da medicina veterinária. Diferentemente da medicina humana, que conta com profissionais especializados no manejo do luto, os veterinários, em geral, precisam oferecer apoio aos tutores enquanto lidam, sozinhos, com as próprias emoções, sem acompanhamento psicológico.

Por outro lado, 19% dos participantes afirmaram preferir realizar o procedimento de forma solitária, seja por escolha pessoal ou pela inexistência de uma equipe com quem compartilhar essa experiência. Gestos simbólicos voltados aos tutores foram mencionados por apenas um entrevistado (3,84%), mas refletem uma tentativa de humanizar o processo e oferecer algum conforto àqueles que vivenciam a perda do animal. Veterinários mais experientes contribuem com o acolhimento de colegas em início de carreira (7,69%), auxiliando-os na gestão emocional da eutanásia. Ainda assim, alguns profissionais afirmaram continuar enfrentando dificuldades emocionais fora do ambiente de trabalho.

Os dados reforçam a necessidade de implementar estratégias mais eficazes de suporte emocional no contexto da medicina veterinária, voltadas tanto para os tutores quanto para os

profissionais, a fim de minimizar o sofrimento e promover um ambiente mais empático e saudável.

Quadro 8 – Importância do apoio da equipe

| Categoria | Nº Participantes | Categoria empírica |
|---|-------------------------|--|
| Apoio emocional da equipe e troca entre colegas | 14 (53,85%) | "Palavras de conforto da equipe, de colegas que você admira e convivem na rotina veterinária ajudam significativamente." |
| Gestos simbólicos e rituais para tutores | 1 (3,84%) | "Fazemos uma cartinha falando da importância que o tutor teve na criação do animal, assinada com a patinha do animal e um pequeno frasco com uns pelinhos do mesmo." |
| Falta de suporte estruturado na medicina veterinária | 5 (19,23%) | "Infelizmente o veterinário, e só ele, dá todo o suporte à família, quando na verdade ele, também, está precisando." |
| Veterinários que não recebem apoio ou preferem trabalhar sozinhos | 5 (19,23%) | "Acredito que seria importante, porém sempre prefiro fazer o procedimento sozinho." |
| Impacto da experiência no manejo do luto | 2 (7,69%) | "É importante os mais experientes orientarem os mais jovens ou mais fragilizados, porque essas perdas impactam em como o profissional se vê." |

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Temas Identificados:

- Apoio emocional da equipe e troca entre colegas: Muitos participantes destacam que o suporte dos colegas veterinários é essencial para amenizar os impactos emocionais da eutanásia. A troca de experiências e a empatia dentro do ambiente de trabalho são estratégias fundamentais para lidar com o luto.
- Gestos simbólicos e rituais de despedida para tutores: Alguns veterinários adotam gestos simbólicos como acender velas artificiais, escrever cartas de despedida e entregar objetos que homenageiam o animal aos tutores. Esses rituais ajudam a tornar o momento menos doloroso.
- Falta de suporte estruturado na medicina veterinária: Muitos participantes afirmam que não há uma estrutura de apoio emocional para veterinários em clínicas e hospitais. Diferente da medicina humana, onde existem psicólogos e assistentes sociais para auxiliar nas perdas, os veterinários precisam lidar com o luto sozinhos.
- Veterinários que não recebem apoio ou preferem trabalhar sozinhos: Alguns participantes afirmam que não recebem apoio de equipe, seja porque trabalham sozinhos ou porque preferem lidar com a eutanásia sem envolver terceiros.
- Impacto da experiência no manejo do luto: Veterinários mais experientes tendem a orientar os mais jovens sobre como lidar com as perdas, enquanto outros relatam que

mesmo entendendo a eutanásia de forma racional, ainda sentem o peso emocional em casa.

O suporte entre colegas de trabalho pode aliviar o impacto emocional causado pela eutanásia, mas muitos entrevistados relatam que essa estrutura de apoio nem sempre está presente. Em algumas clínicas, há espaço para a troca de experiências e para o suporte mútuo, enquanto em outras o tema não é tratado de forma aberta. A ausência de mecanismos formais para lidar com o luto no ambiente da medicina veterinária evidencia uma lacuna significativa na formação e nas práticas institucionais da profissão.

Quanto ao nível de preparo para lidar com o luto após a eutanásia e às estratégias utilizadas para enfrentar essa situação (Quadro 9), metade dos participantes (50%) afirma sentir-se emocionalmente preparado para lidar com esse processo, utilizando estratégias como a comunicação clara com os tutores, a racionalização do procedimento e o foco no bem-estar do animal. Por outro lado, 34,61% dos entrevistados relatam dificuldades para lidar com o impacto emocional, mencionando sentimentos de tristeza persistente, sensação de incapacidade e dificuldade em aceitar plenamente a prática. Esses dados indicam que, mesmo com a experiência profissional, o luto continua sendo um fator emocionalmente significativo para muitos veterinários.

A tentativa de separação entre o aspecto profissional e o pessoal foi mencionada por 11,53% dos participantes, que relataram buscar um distanciamento emocional ao compreender a eutanásia como uma necessidade técnica. Além disso, outros 11,53% mencionaram reflexões sobre a morte e a espiritualidade, recorrendo à fé e à oração como estratégias para enfrentar a experiência. Um caso isolado (3,84%) sugeriu que o preparo emocional melhora com o tempo, tornando o processo de luto menos doloroso à medida que se acumula experiência.

Esses dados mostram que, embora muitos veterinários desenvolvam estratégias individuais para lidar com o luto, uma parcela significativa ainda enfrenta dificuldades emocionais. Tal constatação reforça a necessidade de estruturar mecanismos de suporte contínuo, que considerem tanto o acolhimento psicológico quanto a formação ética e emocional desses profissionais no exercício da prática veterinária.

Quadro 9 – Preparo para lidar com o luto

| Categoria | Nº Participantes | Categoria empírica |
|--|-------------------------|---|
| Preparação emocional e aceitação do procedimento | 13 (50%) | "Me sinto bem preparado. A estratégia principal é ter uma conversa franca com os tutores e ter a consciência de que aquele procedimento está sendo escolhido para o bem do paciente." |

| | | |
|--|------------|---|
| Dificuldade em lidar com o impacto emocional | 9 (34,62%) | "Talvez nunca estarei totalmente preparada para isso, porém tento sempre lembrar de que se cheguei àquele ponto era porque era necessário." |
| Separação profissional e pessoal | 3 (11,53%) | "Hoje acredito que estou 95% preparada. A estratégia é separar o trabalho da vida pessoal." |
| Reflexões sobre a morte e espiritualidade | 3 (11,53%) | "Apenas rezo e tenho fé que ele estará bem onde for. E que precisamos focar agora em quem ficou." |
| Evolução do preparo emocional com o tempo | 1 (3,84%) | "Me sinto mais preparada do que ontem e menos do que amanhã. Penso sobre o que foi feito de melhor pelo paciente." |

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Temas Identificados:

- Preparação emocional e aceitação do procedimento: Muitos participantes afirmam que se sentem preparados para lidar com o luto, utilizando estratégias como comunicação franca com tutores, racionalização do processo e foco no bem-estar do paciente.
- Dificuldade em lidar com o impacto emocional: Vários entrevistados mencionam que nunca se sentirão completamente preparados para enfrentar o luto. Alguns utilizam técnicas como distração e esquecimento, enquanto outros lidam com sentimentos de incapacidade e tristeza persistente.
- Separação profissional e pessoal: Alguns veterinários tentam separar o impacto emocional do trabalho da vida pessoal, lidando com a eutanásia como um procedimento técnico e evitando envolvimento emocional.
- Reflexões sobre a morte e espiritualidade: Algumas respostas mencionam o uso da fé, da oração e de rituais internos para aceitar a eutanásia e seguir em frente.
- Evolução do preparo emocional com o tempo: Um participante destaca que o preparo emocional melhora com a experiência, tornando o impacto da eutanásia menos difícil ao longo da carreira.

Embora alguns veterinários se considerem preparados para lidar com o luto, outros afirmam que jamais estarão totalmente prontos para enfrentar essa realidade. Estratégias como a racionalização da situação, o apoio emocional e a espiritualidade são frequentemente utilizadas para amenizar os efeitos do luto. No entanto, a dor da perda e o peso da decisão continuam sendo desafios constantes para muitos profissionais.

Em relação à frequência da eutanásia na rotina veterinária e às formas como os profissionais lidam com essa realidade (Quadro 10), os dados indicam que, para a maioria dos entrevistados, a eutanásia não é um procedimento diário. Cerca de 50% afirmam que a prática é esporádica ou evitada sempre que possível. Muitos profissionais optam por encaminhar os pacientes para outros colegas, como forma de minimizar o impacto emocional que a decisão

provoca. Por outro lado, 38% dos participantes relataram que a eutanásia é uma prática frequente, sobretudo em especialidades como oncologia, controle de zoonoses e atendimentos clínicos de alto fluxo. Nesses casos, a decisão pela eutanásia geralmente ocorre diante de quadros clínicos avançados, nos quais não há alternativas terapêuticas viáveis para o animal.

Do ponto de vista emocional, 23% dos entrevistados mencionaram o uso de estratégias para lidar com a prática da eutanásia, como o fortalecimento psicológico, a racionalização do procedimento e a adoção de técnicas para minimizar seu impacto emocional. No entanto, 11% relataram efeitos negativos significativos sobre sua saúde emocional e dificuldade em gerenciar o luto, apontando a eutanásia como um fardo pesado e difícil de administrar ao longo da carreira. Uma parcela menor dos participantes (3,84%) destacou a importância de manter uma separação entre a vida profissional e pessoal, a fim de evitar que a carga emocional do trabalho afete o cotidiano.

Os dados demonstram que, embora a eutanásia seja uma realidade inevitável na prática veterinária, muitos profissionais desenvolvem estratégias para minimizar seu impacto psicológico, seja por meio da racionalização, do suporte emocional ou da tentativa de evitar o procedimento sempre que possível.

Quadro 10 – Frequência da eutanásia na rotina veterinária

| Categoria | Nº Participantes | Categoria empírica |
|--|-------------------------|--|
| Eutanásia como procedimento comum | 10 (38,46%) | "Sim, trabalho com casos delicados em Oncologia Veterinária em que às vezes não há tratamento possível e nem paliativo dá conforto." |
| Eutanásia como prática esporádica ou evitada | 13 (50%) | "Não. Evito sempre que posso e só opto em casos extremos." |
| Estratégias de enfrentamento emocional | 6 (23,08%) | "Tento levar em mente o benefício de estar buscando melhoras aos demais animais do plantel." |
| Impacto emocional e dificuldades no luto | 3 (11,53%) | "Sim. Como um fardo, que por falta de recursos e negligência de tutores, às vezes é necessário." |
| Separação entre vida pessoal e profissional | 1 (3,84%) | "Hoje acredito estar 95% preparada. A estratégia é separar o trabalho da vida pessoal." |

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Temas Identificados:

- Eutanásia como procedimento comum na rotina: Alguns participantes mencionam que a eutanásia é parte da prática veterinária, especialmente em áreas específicas, como oncologia e controle de zoonoses. O impacto emocional pode ser significativo, mas há estratégias para lidar com a experiência.
- Eutanásia como prática esporádica ou evitada: Muitos veterinários relatam que a eutanásia não ocorre frequentemente ou que tentam evitá-la sempre que possível.

Alguns preferem encaminhar para outros profissionais para minimizar o impacto emocional.

- Estratégias de enfrentamento emocional e racionalização: Profissionais que realizam eutanásias frequentemente relatam estratégias para lidar melhor com a prática, incluindo fortalecimento emocional e racionalização do processo como uma necessidade médica.
- Impacto emocional e dificuldades na gestão do luto: Alguns participantes relatam o impacto emocional da eutanásia, mencionando que pode ser um fardo emocional e difícil de administrar no dia a dia.
- Separação entre vida pessoal e profissional: Um veterinário menciona que tenta separar o impacto do trabalho de sua vida pessoal para evitar desgaste emocional.

Para alguns profissionais, a eutanásia é um procedimento recorrente, especialmente em áreas como oncologia e controle de zoonoses. Já outros a realizam apenas esporadicamente e, sempre que possível, encaminham os casos para colegas. A forma como os veterinários lidam com essa prática varia consideravelmente, abrangendo desde o enfrentamento racional até o uso de estratégias para minimizar o impacto emocional.

Em relação à frequência e importância das discussões sobre o luto após a eutanásia entre médicos-veterinários (Quadro 11), os dados revelam que 57,69% dos entrevistados consideram o tema pouco discutido ou mesmo evitado dentro do ambiente profissional. Muitos relataram que não abordam o assunto, seja por falta de abertura emocional ou pela dificuldade de lidar com o tema. Por outro lado, 11,53% dos participantes afirmaram que, quando o tema é tratado, a abordagem costuma ser essencialmente técnica, sem espaço para reflexões emocionais mais profundas.

Em 15,38% das respostas, os profissionais mencionaram que o apoio entre colegas ocorre pontualmente, geralmente quando algum membro da equipe enfrenta dificuldades emocionais relacionadas à prática da eutanásia. Esses relatos demonstram que, mesmo na ausência de discussões frequentes, há empatia e solidariedade entre os profissionais quando necessário. A divisão de posicionamentos dentro das equipes também foi mencionada por 11,53% dos participantes, com alguns colegas optando por não realizar eutanásias, o que influencia diretamente como o tema é abordado no ambiente de trabalho.

Ademais, 19,23% dos entrevistados enfatizaram que o tema do luto deveria ser mais explorado, defendendo que discussões abertas podem contribuir significativamente para a melhoria da prática veterinária e do suporte emocional aos profissionais. Os dados indicam uma lacuna na abordagem do luto dentro da medicina veterinária, reforçando a necessidade de maior espaço para reflexões, estratégias de acolhimento e desenvolvimento de protocolos que

contemplem não apenas os aspectos técnicos da eutanásia, mas também suas implicações emocionais e psicológicas.

Quadro 11 – Discussão sobre o luto entre veterinários

| Categoria | Nº Participantes | Categoria empírica |
|---|-------------------------|--|
| Tema pouco discutido ou evitado | 15 (57,69%) | "Eu percebo que esse assunto é evitado. Logo muda de assunto." |
| Discussões limitadas à abordagem técnica | 3 (11,53%) | "Revisamos os protocolos para que os pacientes possam estar sempre inconscientes e sem dor." |
| Suporte entre colegas em momentos de necessidade | 4 (15,38%) | "Sim, é comum acontecer esse tipo de discussão. Normalmente em situações mais excepcionais em que vemos algum colega em luto, sempre tentamos ajudar, compartilhando experiências, trazendo palavras de conforto." |
| Divisão entre grupos de profissionais | 3 (11,53%) | "Hoje vejo a separação em dois grupos: os que realizam eutanásia e os que não realizam de jeito nenhum e preferem fazer o encaminhamento para outro colega." |
| Importância do tema para aprimoramento profissional | 5 (19,23%) | "A interação é interessante no sentido de que, ao ter conhecimento do posicionamento de um colega, podemos rever e aprimorar o nosso." |

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Temas Identificados:

- Tema pouco discutido ou evitado: A maioria dos participantes relata que o luto após a eutanásia não é discutido frequentemente entre colegas. Alguns mencionam que o assunto tende a ser evitado ou rapidamente descartado nas conversas.
- Discussões limitadas à abordagem técnica: Alguns participantes mencionam que, quando o tema surge, é abordado principalmente em termos técnicos, como protocolos de eutanásia e formas de minimizar o sofrimento do paciente.
- Suporte entre colegas em momentos de necessidade: Alguns veterinários relatam que conversam sobre o tema em situações excepcionais, como quando um colega está vivenciando o luto. O apoio ocorre por meio de troca de experiências, envio de artigos e palavras de conforto.
- Divisão entre grupos de profissionais: Alguns participantes destacam que há uma divisão clara entre veterinários que realizam a eutanásia e aqueles que optam por nunca a realizar, o que influencia a abordagem do tema dentro do ambiente profissional.
- Importância do tema para aprimoramento profissional: Apesar da pouca frequência nas discussões, alguns participantes enfatizam que o luto deve ser mais explorado para oferecer melhor suporte aos veterinários e tutores.

O tema do luto após a eutanásia ainda não é amplamente discutido entre os médicos-veterinários. Alguns profissionais relatam que conversam sobre o assunto ocasionalmente, enquanto outros afirmam que a temática costuma ser evitada no ambiente de trabalho. Aqueles

que conseguem falar abertamente sobre a questão destacam a importância dessas trocas para aprimorar a abordagem emocional da prática. No entanto, há uma percepção recorrente de que a medicina veterinária ainda precisa evoluir no que se refere à gestão do impacto psicológico da eutanásia.

Os resultados desta pesquisa revelam um impacto emocional significativo da eutanásia na rotina dos médicos-veterinários, evidenciando desafios psicológicos e lacunas estruturais no suporte ao luto dentro da profissão. A eutanásia, definida como uma “boa morte” (D’Assumpção, 2011), tem como finalidade aliviar o sofrimento dos animais. No entanto, apesar de sua função ética e compassiva, ela representa, para os profissionais que a executam, um dilema emocional e moral. Conforme Araujo (2022), a eutanásia é compreendida como uma resposta humana frente à doença terminal ou ao sofrimento intolerável, mas pode desencadear sentimentos de culpa, tristeza e impotência entre os veterinários.

A relação afetiva entre seres humanos e animais de companhia tornou-se essencial para o bem-estar emocional das pessoas, fortalecendo o vínculo afetivo entre tutores e seus animais (Lima et al., 2010; Almeida et al., 2012). Esse apego interfere diretamente no impacto da eutanásia, pois o veterinário, além de realizar o procedimento, é também responsável por acolher e gerenciar o luto do tutor, o que intensifica sua própria carga emocional. Suthers-McCabe (2001) enfatiza que os animais oferecem uma relação de afeto incondicional, elevando os níveis de felicidade e reduzindo a solidão dos indivíduos, o que torna sua perda um evento particularmente sensível.

A percepção da morte é influenciada por fatores culturais e psicológicos que moldam a maneira como os veterinários enfrentam a eutanásia. Segundo Kastenbaum e Aisenberg (1983), o medo da morte é instintivo, embora raramente seja plenamente aceito. Os profissionais da saúde, incluindo os veterinários, precisam conciliar objetividade técnica com empatia, o que pode gerar desgaste psicológico ao longo do tempo. No contexto veterinário, o desafio se intensifica pelo fato de esses profissionais não apenas executarem o procedimento, mas também absorverem as emoções dos tutores, tornando o momento ainda mais delicado e emocionalmente exaustivo.

O luto, conforme proposto por Bowlby (2004), é uma resposta natural à perda e pode desencadear diversas manifestações emocionais, físicas e sociais. Kübler-Ross (2008) acrescenta que o processo pode envolver estágios como choque, negação, raiva, depressão e aceitação, variando de indivíduo para indivíduo. Entre os médicos-veterinários, o luto pode se manifestar por meio do desgaste mental, da exaustão emocional e até mesmo da dúvida sobre

a permanência na profissão, o que evidencia a necessidade de um suporte institucional mais estruturado.

Para lidar de forma mais eficaz com esse impacto, abordagens terapêuticas podem contribuir positivamente no processo de aceitação e superação. Wonder (2013) destaca que o luto pode ser trabalhado por meio de ações concretas, como rituais de despedida, acompanhamento psicológico e troca de experiências entre colegas. Contudo, a pesquisa aponta que poucos profissionais recebem preparo acadêmico adequado para lidar com essa realidade, o que torna o enfrentamento do luto um desafio individual e, muitas vezes, solitário.

Dessa forma, os resultados desta pesquisa reforçam a importância de mudanças estruturais na medicina veterinária, tanto no âmbito da formação acadêmica quanto no suporte oferecido aos profissionais em exercício. A implementação de protocolos humanizados, a criação de espaços para diálogo e a promoção de iniciativas voltadas ao cuidado com a saúde emocional dos veterinários podem contribuir significativamente para minimizar os impactos psicológicos da eutanásia. Além disso, o reconhecimento do luto vivenciado por esses profissionais tem o potencial de favorecer um atendimento mais empático e respeitoso, beneficiando tutores, pacientes e veterinários, e promovendo uma prática mais equilibrada e sustentável ao longo da carreira.

Os objetivos deste estudo foram amplamente alcançados ao explorar a complexidade emocional envolvida na prática da eutanásia veterinária, em consonância com os cinco eixos teóricos que fundamentaram a pesquisa. O primeiro objetivo consistiu em identificar os sentimentos vivenciados pelos profissionais nesse contexto, e os resultados revelaram uma ampla gama de emoções — incluindo tristeza, culpa, alívio e desgaste emocional. Essa variabilidade demonstra que a eutanásia ultrapassa o campo técnico e configura-se como uma experiência emocionalmente intensa, afetando profundamente os veterinários. Esses achados confirmam as reflexões de Araujo (2022), ao reconhecer os impactos emocionais e éticos que envolvem essa prática.

O segundo objetivo foi investigar a preparação dos médicos-veterinários para lidar com o luto, e os dados revelaram que essa questão ainda constitui uma lacuna significativa na formação acadêmica. A maioria dos profissionais relatou não ter recebido treinamento específico para o manejo do luto, o que reforça a necessidade de inclusão desse tema nos currículos da graduação em Medicina Veterinária. Tal constatação está em consonância com a análise de Suthers-McCabe (2001), que destaca a intensidade do vínculo entre humanos e animais, tornando sua perda um evento emocionalmente delicado e difícil de elaborar.

O terceiro objetivo foi compreender como os veterinários reconhecem a importância do manejo do luto em sua prática profissional. As respostas dos participantes indicaram que, embora muitos reconheçam o impacto emocional da eutanásia em sua saúde mental, são escassos os espaços institucionais para discussão sobre o luto ou para o acolhimento emocional. Essa realidade pode ser entendida à luz das reflexões de Kastenbaum e Aisenberg (1983), que discutem as contradições sociais impostas aos profissionais da saúde, os quais são frequentemente obrigados a conciliar objetividade com empatia. No contexto da medicina veterinária, esse dilema se expressa na necessidade de amparar emocionalmente os tutores durante o procedimento, ao mesmo tempo em que os próprios veterinários enfrentam sentimentos de perda e dor.

O quarto objetivo consistiu em identificar possíveis estratégias para o aprimoramento do suporte emocional destinado aos médicos-veterinários. Os entrevistados mencionaram iniciativas como conversas entre colegas, acompanhamento psicológico e racionalização do procedimento como formas de enfrentamento. Esses achados dialogam com as abordagens terapêuticas propostas por Bowlby (2004), Kübler-Ross (2008) e Wonder (2013), que sugerem que o luto pode ser melhor manejado por meio de ações concretas, apoio especializado e intervenções reflexivas. Contudo, a pesquisa também revelou que tais recursos ainda são incipientes no cotidiano da medicina veterinária, tornando evidente a urgência de sua institucionalização.

No que se refere às hipóteses da pesquisa, a primeira (H0), que afirmava que a eutanásia não causa impacto emocional nos veterinários, foi refutada. Os relatos dos participantes demonstraram claramente que o procedimento afeta sua saúde mental, podendo gerar sofrimento emocional e desgaste psicológico ao longo da carreira. Esse resultado reforça as contribuições de Kübler-Ross (2008), ao abordar a profundidade do luto e os diferentes estágios que o compõem, os quais podem ser experienciados mesmo por profissionais em posição de decisão frente à perda.

A segunda hipótese (H1), que indicava que a falta de treinamento adequado dificulta o manejo do luto e pode impactar negativamente a vida pessoal e profissional dos veterinários, foi confirmada. A ausência de ensino formal sobre o tema foi amplamente mencionada pelos entrevistados, evidenciando que esse aspecto da prática veterinária é frequentemente negligenciado no contexto acadêmico. Esse resultado reforça as discussões de Kastenbaum e Aisenberg (1983), que destacam os desafios específicos enfrentados por profissionais da saúde ao lidar com a morte, apontando que o suporte adequado é essencial para minimizar os impactos emocionais decorrentes dessa realidade.

A terceira e última hipótese (H2), que sugeria que medidas como o reconhecimento dos aspectos emocionais e a oferta de suporte psicológico podem auxiliar os veterinários a lidar melhor com o luto, também foi confirmada. Os participantes que adotam estratégias como conversas com colegas, acompanhamento psicológico e racionalização do procedimento relataram menor impacto emocional, em comparação com aqueles que não contam com qualquer forma de suporte. Esse achado está em consonância com as reflexões de Wonder (2013), que defende que o enfrentamento ativo da perda, por meio de ações concretas, influencia positivamente o processo de elaboração do luto.

De modo geral, os resultados da pesquisa demonstram que a prática da eutanásia impõe implicações emocionais profundas aos médicos-veterinários, exigindo uma abordagem mais humanizada tanto na formação acadêmica quanto no ambiente profissional. A criação de espaços de escuta e diálogo sobre o luto, o desenvolvimento de protocolos mais sensíveis e o incentivo ao suporte psicológico podem contribuir significativamente para minimizar os impactos negativos desse procedimento. Tais medidas são fundamentais para promover o bem-estar emocional dos profissionais e dos tutores, além de favorecer uma prática veterinária mais empática, equilibrada e sustentável ao longo da carreira.

Algumas limitações desta pesquisa devem ser consideradas. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas virtuais, via Google Forms, sem gravação de áudio ou vídeo, o que pode ter reduzido a profundidade e a espontaneidade das respostas. Além disso, um número maior de participantes poderia ampliar a diversidade de percepções sobre o luto e a prática da eutanásia animal. Outra limitação é a ausência de acompanhamento longitudinal, que poderia oferecer uma compreensão mais abrangente sobre a evolução do luto ao longo do tempo. Estudos futuros podem explorar metodologias mais detalhadas, como entrevistas gravadas, discussões em grupo ou estudos de caso, com o objetivo de captar as nuances emocionais dos profissionais com maior precisão e profundidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise das respostas dos participantes, dos objetivos propostos e das hipóteses formuladas, torna-se evidente que a prática da eutanásia veterinária transcende o âmbito técnico, configurando-se como um evento profundamente emocional que impacta diretamente a saúde mental dos profissionais envolvidos.

O presente estudo confirmou que, embora a eutanásia tenha como finalidade aliviar o sofrimento dos animais, ela impõe desafios psicológicos significativos aos médicos-

veterinários, especialmente em virtude do vínculo afetivo estabelecido entre humanos e seus animais de companhia. Esse laço intensifica o luto, tornando essencial a existência de suporte adequado para os profissionais que vivenciam esse momento delicado.

A hipótese de que a eutanásia não afeta emocionalmente os veterinários foi refutada, uma vez que sentimentos como tristeza, culpa e impotência mostraram-se recorrentes entre os participantes. Além disso, confirmou-se que a falta de preparo acadêmico dificulta o manejo do luto, tornando essa vivência solitária e desafiadora.

Também foi validada a hipótese de que medidas como o reconhecimento emocional, o suporte psicológico e a criação de espaços de diálogo contribuem para uma vivência menos desgastante, promovendo uma abordagem mais humanizada da eutanásia. Uma das principais lacunas identificadas foi a ausência de discussão formal sobre o tema, tanto nas universidades quanto nos ambientes de trabalho, o que evidencia a necessidade urgente de mudanças estruturais.

Nesse sentido, a inclusão de treinamentos específicos sobre luto e estratégias de enfrentamento emocional na formação acadêmica, bem como a implementação de protocolos mais sensíveis, incentivo ao apoio psicológico e fortalecimento da troca de experiências entre colegas no ambiente profissional, são medidas que podem contribuir significativamente para a redução do sofrimento dos profissionais.

Assim, este trabalho reforça a importância de reconhecer o luto como um aspecto legítimo da prática veterinária e da necessidade de oferecer suporte efetivo aos profissionais que enfrentam essa realidade. A adoção de abordagens mais humanizadas e estratégias de acolhimento emocional não apenas beneficiará os veterinários, mas também proporcionará um atendimento mais sensível, ético e cuidadoso para tutores e animais, especialmente em momentos de despedida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. S.; FAGUNDES, R. Q.; COALHO, M. R.; COSTA, I. B. Estudo sobre a relação homem e animal e sua influência na saúde pública. **Anais- Fiocruz-** 2012. Disponível em: <http://www.cic.fio.edu.br/anaisCIC/anais2009/Artigos/09/09.08.pdf>. Acesso em: 27 out. 2024.

ARAÚJO, M. B. A. M. M. Uma abordagem ética e moral à eutanásia em animais de companhia. **III Curso de Pós-Graduação em Direito dos Animais**, Ano 8, nº 2, 533-557 2022. Disponível em: https://www.cidp.pt/revistas/rjlb/2022/2/2022_02_0533_0557.pdf. Acesso em: 23 mai. 2025.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edição 70, 2011.

BOLWBY, J. **Apego e Perda: perda: tristeza e depressão**, volume 3 da trilogia. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BRASIL. **Resolução nº 1000 de 11 de maio de 2012**. Dispõe sobre procedimentos e métodos de eutanásia em animais e dá outras providências. Conselho Regional de Medicina Veterinária, 2012. Disponível em: https://www.feis.unesp.br/Home/comissaodeeticaeusouanimal/resolucao-1000-11-05-2012--cfmv_-eutanasia.pdf. Acesso em: 27 out. 2024.

BRASIL. **Resolução Normativa CONCEA nº 37/2018**. Dispõe sobre a Diretriz da Prática de Eutanásia do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal. Brasília, 15 de fevereiro de 2018. Disponível em: https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/legislacao/outros_atos/resolucoes/Resolucao_CONCEA_n_37_de_15022018.html. Acesso em: 27 out. 2024.

D'ASSUMPCÃO, E. A. **Sobre o Viver e o Morrer**. Manual de Tanatologia e Biotanatologia para os que partem e os que ficam. 2. ed. ampliada. Petrópolis: Vozes, 2011,

DESAFIOS ÉTICOS NA MEDICINA VETERINÁRIA: TOMADA DE DECISÕES COMPLEXAS, **ANCLIVEPA**, São Paulo, 23 de Novembro de 2023. Disponível em: <https://anclivepa-sp.org.br/blog/desafios-eticos-na-medicina-veterinaria-tomada-de-decisoes-complexas/>. Acesso em: 27 out. 2024.

DIAS, H. L. M., LAPCHIK, V. B. V.; DIAS, H. L. M. **Cuidado e Manejo de animais de Laboratório**, Capítulo: Finalização humanitária. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2017. v. 1. p. 603–615.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KASTENBAUM, R.; AISENBERG, R. **Psicologia da morte**. Trad. Adelaide. Petters Lessa. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1983.

KOVÁCS, M. J. **Morte e desenvolvimento humano**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

KÜBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer**. Ed. 9. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2008.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, B. **Vocabulário de psicanálise**. 4 ed: Martins Fontes. São Paulo, 2004.

LESNAU, G. G.; SANTOS, F. S. Formação dos acadêmicos de medicina veterinária no processo de morte e morrer. **Bioscience Journal**, 2013. Disponível em: https://observatorio.fm.usp.br/bitstream/OPI/4321/1/art_SANTOS_FORMATION_OF_ACADEMIC_VETERINARY_MEDICINE_IN_THE_PROCESS_2013.PDF. Acesso em: 27 out. 2024.

LIMA, F. F.; NETTO, L. C.; KOIVISTO, M. B.; PERRI, S. H. V.; BRESCIANI, K. D. S. Avaliação dos conceitos sobre posse responsável exercida pela terceira idade em instituições não governamentais de Araçatuba-SP. **Revista Ciência em Extensão**, v. 6, n. 2, p. 132-42, 2010. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/65. Acesso em: 27 out. 2024.

MCCULLOCH, M. J. et al. Ligação entre seres humanos e animais e a eutanásia – Um problema especial. In: ETTINGER, S. J. **Tratado de Medicina Interna Veterinária**. São Paulo: Manole, v. 1, 1992, p.249-254.

PARKES, C. M. **Estudos sobre o luto na vida adulta**. São Paulo, SP: Summus. 1996.

REEVE, C. L. et al. Employee Reaction and Adjustment to Euthanasia Related Work: identify turning-point events thought retrospective narratives. **Journal of Applied Animal Welfare Science**. v. 7, n. 1, p. 1-25, 2004. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1207/s15327604jaws0701_1. Acesso em: 27 out. 2024.

RIVERA, E. A. B.; AMARAL, M. H.; NASCIMENTO, V. P. **Ética e Bioética aplicadas à Medicina Veterinária**. Goiânia, 2006. p.267-298.

SUTHERS-MCCABE, H. M. Take one pet and call me in the morning. **Generations**, v. 25, n. 2, p. 93-95, 2001. Disponível em: <https://www.ingentaconnect.com/content/asag/gen/2001/00000025/00000002/art00016>. Acesso em: 27 out. 2024.

THURMON, J. C. et al. Euthanasia. In: LUMB, JONES' **Veterinary Anesthesia**, 4.ed. Pennsylvania: Lea, Febiger, 2007.

WONDER, J.W. **Terapia no luto e na perda: um manual para profissionais da saúde mental**. Editora Roca. São Paulo, 2013.

ZANETTI, M. B. F. O uso experimental de animais como instrumento didático nas práticas de ensino no curso de medicina veterinária. **Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**, v. 3, p. 8.570-8.582, 2009.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Título do Estudo: **EUTANÁSIA NA CLÍNICA VETERINÁRIA: PERCEPÇÃO DO LUTO NA VISÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO.**

Pesquisador Responsável: **Edna Maria de Souza**

Prezado(a) Senhor(a),

Estamos convidando o(a) senhor(a) a participar da pesquisa intitulada “**Eutanásia na clínica veterinária: luto na percepção do médico veterinário**”, desenvolvida pela pesquisadora Edna Maria de Souza, em parceria com o discente Alan Diego Bezerra de Lira, do curso de Psicologia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, João Pessoa, Paraíba. Por favor, leia este documento com bastante atenção antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que o (a) senhor (a) não consiga entender, converse com o pesquisador responsável pelo estudo ou com um membro da equipe desta pesquisa para esclarecê-los.

Destacamos que sua participação nesta pesquisa será de forma voluntária, e que você possui liberdade para decidir participar do estudo, bem como recusar-se-á sem prejuízos a você, de qualquer natureza.

O objetivo desta pesquisa é compreender como os médicos veterinários experenciam e enfrentam o luto ao realizar eutanásia em seus pacientes. Tem-se como objetivos específicos: identificar as emoções e sentimentos vivenciados durante e após a eutanásia pelos médicos veterinários, explorar quais medidas antecipadas estão sendo tomadas pelos veterinários na preparação e apoio emocional para o luto, demonstrar como os veterinários notam a importância de reconhecer e manejar seu próprio luto na prática clínica e indicar meios e técnicas para facilitar um suporte para as demandas emocionais durante e após o processo de eutanásia realizada pelo veterinário.

Se o(a) Sr.(a) aceitar participar da pesquisa, os procedimentos envolvidos em sua participação são os seguintes: ser iguais ou maiores de 18 anos, que sejam médicos veterinários da Paraíba, de qualquer orientação sexual, que realizem eutanásia animal, aceitando o TCLE. Para tanto, após assinatura deste termo, você poderá responder a um questionário eletrônico na plataforma digital Google Forms® composto por perguntas sociodemográficas e questões específicas sobre o tema de nosso estudo.

A referida pesquisa apresenta possíveis riscos psicológicos como desconforto, constrangimento, fadiga e estresse decorrentes da participação da pesquisa, visto que a coleta de dados será realizada através de um questionário na plataforma digital Google Forms® guiados através de meios eletrônicos. Sobre as informações do questionário, os riscos prováveis serão violar a garantia do anonimato, sigilo e confidencialidade, como descrito na Carta Circular 01/2021. Todas as medidas de segurança serão tomadas para evitar que sejam divulgados os dados do participante. Logo, será tomado todo cuidado para que isso não ocorra e serão assegurados os princípios da beneficência e não-maleficência, com a prática ou virtude de fazer o bem assegurando o bem-estar do participante, não ocasionando nenhum malefício.

Os benefícios de sua participação nesta pesquisa incluem adquirir mais estudos sobre a percepção do luto na visão do médico veterinário que realiza eutanásia animal, por meio da coleta de dados qualitativo, sendo possível entender como a Psicoterapia poderá contribuir.

Você não terá qualquer tipo de despesa por participar desta pesquisa, como também não receberá remuneração por sua participação. Informamos ainda que os resultados deste estudo poderão ser apresentados em eventos da área de saúde, publicados em revista científica nacional e/ou internacional, bem como apresentados nas instituições participantes. Porém asseguramos o sigilo quanto às informações que possam identificá-lo, mesmo em ocasião de publicação dos resultados.

Caso necessite qualquer esclarecimento adicional, ou diante de qualquer dúvida, você poderá solicitar informações ao pesquisador responsável. Também poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE.

Consentimento

Fui devidamente esclarecido sobre a pesquisa, seus riscos e benefícios, os dados que serão coletados e procedimentos que serão realizados além da garantia de sigilo e de esclarecimentos sempre que necessário. Aceito participar voluntariamente e estou ciente que poderei retirar meu consentimento a qualquer momento sem prejuízos de qualquer natureza.

- Concordo e aceito participar da pesquisa.
- Não concordo em participar da pesquisa.

¹Pesquisador Responsável: João Pessoa (PB), ednasouza@esuda.edu.br, ²Pesquisador Responsável: João Pessoa (PB), alandbl@gmail.com. Horário para atendimento do pesquisador responsável: Segunda à Sexta das 08h às 16h.

²Comitê de Ética em Pesquisa (CEP): O Comitê de Ética, de acordo com a Resolução CNS nº 466/2012, é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo e educativo, criado para defender os direitos dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos. CEP FACENE/FAMENE - Av. Frei Galvão, 12 – Bairro Gramame - João Pessoa -Paraíba – Brasil, CEP: 58.067-695. Fone: +55 (83) 2106-4790. Horário de atendimento (Segunda à Sexta das 08h às 17h). E-mail: cep@facene.com

APÊNDICE B - TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Declaro que conheço e cumprirei as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/2012 e suas complementares, como a Resolução CFP 010/2005 em todas as fases da pesquisa intitulada como **“Eutanásia na clínica veterinária: luto na percepção do médico veterinário”**.

Comprometo-me em submeter o protocolo à Plataforma Brasil, devidamente instruído ao CEP, aguardando o pronunciamento do mesmo, antes de iniciar a pesquisa, a utilizar os dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo, e que os resultados desta investigação serão tornados públicos tão logo sejam consistentes e que será enviado o Relatório Final pela Plataforma Brasil, Via Notificação, ao Comitê de Ética em Pesquisa Facene/Famene até junho de 2025, como previsto no cronograma.

Em caso de alteração do conteúdo do projeto (número de sujeitos de pesquisa, objetivos, título, etc.), comprometo-me em comunicar o ocorrido em tempo real, através da Plataforma Brasil, via Emenda.

Declaro que irei encaminhar os resultados da pesquisa para publicação em eventos ou periódicos relacionados à temática, com os devidos créditos aos pesquisadores integrantes do projeto, como preconiza a Resolução 466/2012 MS/CNS e a Norma Operacional Nº 001/2013 MS/CNS.

Estou ciente das penalidades que poderei sofrer caso infrinja qualquer um dos itens da referida Resolução.

João Pessoa, _____ de _____ de 2025.

Assinatura do pesquisador responsável

APÊNDICE C - INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

1. Idade: _____
2. Gênero:
 Masculino Feminino Não-binário Outro
1. Cor:
 Branco Preto Pardo Amarelo Indígena Outro
3. Ano em que se formou: _____
4. Cidade que atua: _____

QUESTÕES ESPECÍFICAS

1. Há quanto tempo você realiza eutanásia animal?
 0 a 5 anos
 6 a 10 anos
 mais de 10 anos
2. Você acredita que a realização da eutanásia animal pode influenciar os sentimentos vivenciados durante o luto? Como você percebe essa relação?
3. Qual é o principal sentimento que você experimenta após realizar uma eutanásia (exemplo: alívio, tristeza, culpa, indiferença, outros)? Pode descrever o impacto que isso tem em você?
4. Sabendo que múltiplas dimensões psicológicas são afetadas durante o processo de luto: a dimensão emocional, caracterizada por choque, entorpecimento, raiva, culpa, tristeza profunda, medo e confusão; a dimensão física, que inclui alterações no apetite, no sono e no peso corporal; a dimensão espiritual, marcada por sonhos, perda ou intensificação da fé; e a dimensão social, que envolve perda de identidade, isolamento e redução da habilidade e do interesse em estabelecer relações sociais. Como o processo de luto se manifesta para você após realizar uma eutanásia, considerando as dimensões acima referendadas?
5. Cite os fatores que mais contribuem para o luto após eutanásia?
6. Você sente que sua formação acadêmica preparou você adequadamente para lidar com o luto relacionado à eutanásia? Compartilhe exemplos de como isso acontece na prática?
7. Você busca algum tipo de apoio emocional após realizar uma eutanásia? Se sim, como esse apoio é recebido e de que forma ele ajuda você?
8. De que maneira a eutanásia afeta sua saúde mental? Compartilhar suas experiências e reflexões sobre isso?
9. Como você avalia a importância do apoio da equipe na gestão do luto após realizar uma eutanásia? Dê exemplos de como esse apoio se manifesta?
10. Quão preparado você se sente para lidar com o luto após realizar uma eutanásia? Existem estratégias que você utiliza para enfrentar essa situação?
11. A prática da eutanásia é comum na sua rotina veterinária? Como você lida com essa realidade no dia a dia?
12. O tema do luto após a eutanásia é frequentemente discutido entre você e seus colegas veterinários? De que forma essas discussões acontecem e na sua opinião qual é a sua importância?